

## DESGOVÉRNO URBANO

Tenha havido *caixinha*, não tenha havido *caixinha* (houve) para sua aprovação, a lei Carvalho Neto é uma insensatez, e o Governador da Guanabara faz muito bem em deixar de regulamentá-la e assim sabotar legalmente seu cumprimento. O Sr. Carlos Lacerda está apenas defendendo as condições mínimas de habitabilidade da Zona Sul ao insistir em que cada unidade residencial ou comercial a ser construída deva corresponder a uma cota de terreno de 60 metros quadrados. Isso impede o atulhamento definitivo de Copacabana, e só uma completa falta de esclarecimento do público sôbre êsses assuntos de urbanismo permite que os legisladores estaduais tenham coragem de aprovar uma tal lei, que é um crime contra a Cidade e só beneficia os especuladores imobiliários.

Também me parece razoável o Executivo ao permitir (Decreto n.º 991) que um prédio fure o gabarito de sua zona quando apresenta um certo afastamento das divisas do terreno, isto é, quando deixa em tôrno de si espaços vazios que compensem a sua altura.

Infelizmente nem sempre o Executivo acerta; pelo contrário, êle tem baixado alguns decretos tão absurdos que só se podem explicar pelo afã de atingir determinados casos e pessoas. Não sei se são os famosos gregos (onde estão os gregos? que fazem os gregos? onde estão as diretrizes do plano diretor que os gregos deviam apresentar dentro de um ano?) que inspiram êsses decretos; mas no caso do Decreto n.º 345 acho que os gregos não têm culpa, e já se verá por que. Ali se proíbe construir qualquer prédio

que tenha mais de 40 metros em qualquer lado. Se os Srs. Lacerda e Cravo Peixoto mandassem em Atenas, o Partenon não teria sido levantado. Se êsses mesmos urbanistas dominassem há mais tempo o Rio não teríamos o Teatro Municipal, nem a Biblioteca Nacional, nem o Aeroporto Santos Dumont, nem o Museu de Belas-Artes, nem o Pedregulho, nem um só hospital moderno.

Nem é preciso dizer que Brasília não existiria. Aliás por falar no Partenon (acho que pelo menos isso sensibiliza os gregos) leio, na boa *História Crítica da Arte* do Professor Flexa Ribeiro (autor muito a propósito) que êle tem 21 metros de altura; não sei qual a altura da Acrópole, em que êle se erige, mas pelo estado do meu fôlego ao chegar lá em cima imagino que tem mais de 60 metros; e tremo ao imaginar isso, pois aí não se salvaria nem a fachada do Partenon, visto que o mesmo tresloucado Decreto n.º 345 não permite ultrapassar a cota de 80 metros acima do nível do mar...

São decretos evidentemente feitos a trouxe-mouxe, para impedir esta ou aquela construção com a qual o Governador implicou com ou sem razão, a seu belo arbítrio; ora, não é possível fazer leis nem regulamentos nessa base piroqueta e temperamental. O resultado é que quando um arquiteto vai à Divisão de Urbanismo saber qual o gabarito de um determinado sítio, a Divisão se nega a informar... porque não sabe, e tem medo de dar um palpite e depois levar contra. Isso é a maior confissão de bagunça e desgoverno, cujos méritos cabem em partes iguais ao Legislativo e ao Executivo.